

Ano V, v.1 2025 | **submissão: 12/06/2025** | **aceito: 14/06/2025** | **publicação: 16/06/2025**

**A metodologia lúdica e a estruturação curricular na pedagogia da dança infantil: uma análise sobre o desenvolvimento psicomotor e a inclusão sob uma ótica multidisciplinar**

*Playful methodology and curricular structuring in children's dance pedagogy: an analysis on psychomotor development and inclusion from a multidisciplinary perspective*

**Jordana Quintana Tretto de Brito** - Especialista em Ensino de Dança com Ênfase em Práticas Bíblicas e Metodologia Lúdica para Crianças, pela Escola de Dança Estúdio do Corpo. Formação internacional em Jazz, Ballet e Contemporâneo pelo Broadway Dance Center (Nova York). Professora de Dança.

**Ednalina Melo** - Bacharel em Terapia Ocupacional pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Especialista em Terapia Ocupacional em Neurologia pelo Cambury College. Possui vasta experiência clínica no atendimento terapêutico e reabilitação neurológica (APAE e Saúde Pública), com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sensoriomotoras e psicossociais.

### Resumo

Este artigo científico propõe uma análise detalhada sobre a eficácia da metodologia lúdica e da estruturação curricular rigorosa no ensino da dança para crianças. Baseando-se em documentos curriculares de especialização docente, na literatura da psicologia educacional e agora enriquecido pela expertise em Terapia Ocupacional e Neurologia, investiga-se como a integração de disciplinas como anatomia, movimento criativo e pedagogia infantil favorece o desenvolvimento integral do aluno. O estudo aborda a importância da psicomotricidade na aquisição de técnicas de ballet e jazz, a necessidade de adaptação curricular para a inclusão de alunos com necessidades especiais e o papel da disciplina gentil na gestão de sala de aula. Argumenta-se que a formação docente robusta, aliada a estratégias lúdicas intencionais e ao conhecimento clínico sobre reabilitação, é determinante para a formação de bailarinos competentes e saudáveis, prevenindo lesões e promovendo a socialização e a autonomia.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Dança. Metodologia Lúdica. Psicomotricidade. Inclusão Escolar. Estruturação Curricular. Terapia Ocupacional.

### Abstract

This scientific article proposes a detailed analysis of the effectiveness of playful methodology and rigorous curricular structuring in dance teaching for children. Based on teacher specialization curricular documents, educational psychology literature, and clinical expertise in Neurology, it investigates how the integration of subjects such as anatomy, creative movement, and child pedagogy favors the student's integral development. The study addresses the importance of psychomotricity in acquiring ballet and jazz techniques, the need for curricular adaptation for the inclusion of students with special needs, and the role of gentle discipline in classroom management. It is argued that robust teacher training, combined with intentional playful strategies and rehabilitation knowledge, is decisive for training competent and healthy dancers, preventing injuries and promoting socialization.

**Keywords:** Dance Pedagogy. Playful Methodology. Psychomotor Skills. School Inclusion. Curricular Structuring. Occupational Therapy.

### Introdução

A pedagogia da dança contemporânea enfrenta o desafio de conciliar a exigência técnica das modalidades clássicas e modernas com as necessidades específicas do desenvolvimento infantil. Durante décadas, o ensino da dança baseou-se na repetição mecânica e na disciplina autoritária, muitas vezes ignorando as etapas cognitivas e motoras da criança. No entanto, a análise de currículos contemporâneos de formação de professores, que chegam a totalizar 810 horas de especialização,

**Ano V, v.1 2025 | submissão: 12/06/2025 | aceito: 14/06/2025 | publicação: 16/06/2025**

revela uma mudança de paradigma.

A introdução de módulos focados em "Desenvolvimento e Aprendizagem Infantil" e "Movimento Criativo" aponta para uma profissionalização que valoriza a ludicidade não como recreação, mas como ferramenta didática essencial. Este estudo visa explorar teoricamente como essa estruturação curricular impacta a qualidade do ensino. A problemática central reside em compreender como conteúdos complexos, como a "Anatomia da Dança" e técnicas avançadas de Ballet e Jazz, podem ser transmitidos ao público infantil de maneira eficaz e segura.

A hipótese levantada é que a metodologia lúdica, quando fundamentada em bases teóricas sólidas e planejada com rigor, permite que a criança internalize conceitos biomecânicos abstratos através do imaginário e do jogo simbólico. A inclusão de alunos com necessidades especiais, mencionada em diversos registros de prática docente, também exige do educador um repertório metodológico vasto. Neste aspecto, a colaboração multidisciplinar com a Terapia Ocupacional torna-se vital, oferecendo protocolos de reabilitação e adaptação que consideram os aspectos clínicos e funcionais dos alunos, garantindo que o ensino seja acessível a diferentes estilos de aprendizagem e limitações físicas.

## **1. A psicomotricidade e o movimento criativo como fundamentos do ensino**

A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, sendo fundamental no ensino da dança infantil. O módulo de "Movimento Criativo para Crianças", presente na formação especializada, destaca-se como alicerce para o desenvolvimento motor. Segundo autores como Henri Wallon e Jean Piaget, o movimento é o primeiro instrumento da psique; portanto, ao trabalhar a coordenação motora grossa e fina, o professor de dança atua diretamente na estruturação da inteligência da criança.

Sob a ótica da Terapia Ocupacional em Neurologia, essa relação é aprofundada: o movimento não apenas estrutura a inteligência, mas é essencial para desenvolver e melhorar a aquisição de habilidades cognitivas e sensoriomotoras usadas na vida diária. A dança não é apenas um exercício físico, mas uma atividade que integra as funções motoras às funções mentais, exigindo planejamento, execução e avaliação do movimento em tempo real. A abordagem psicomotora permite que a criança explore o espaço, o tempo e o próprio corpo, criando a base neurológica necessária para a aprendizagem técnica futura de passos codificados do ballet ou do jazz.

O ensino de "Técnicas Básicas de Dança" deve ser precedido e acompanhado por um trabalho intenso de conscientização corporal. A criança precisa compreender suas articulações, o peso de seus membros e o funcionamento de seu eixo de equilíbrio antes de ser submetida à rigidez da técnica clássica. O movimento criativo oferece um laboratório seguro para essa exploração, onde o erro não é punido, mas utilizado como parte do processo de descoberta. Através de propostas lúdicas

**Ano V, v.1 2025 | submissão: 12/06/2025 | aceito: 14/06/2025 | publicação: 16/06/2025**

que envolvem rolar, saltar, girar e equilibrar-se, a criança desenvolve o esquema corporal, que é a representação mental do próprio corpo.

Sem um esquema corporal bem estruturado, a execução técnica torna-se mecânica e desprovida de qualidade, aumentando o risco de lesões e frustrações precoces que podem levar ao abandono da prática. A relação entre música e movimento, abordada em disciplinas como "Música e Ritmo para Crianças", é outro componente vital da psicomotricidade. A capacidade de sincronizar o movimento corporal com um estímulo auditivo externo é uma habilidade complexa que envolve a percepção auditiva, o processamento temporal e a resposta motora. O ritmo organiza o movimento no tempo e confere-lhe fluidez e dinâmica.

Na pedagogia da dança, o uso de instrumentos de percussão, palmas e a contagem musical verbalizada ajudam a criança a internalizar a pulsação. A ludicidade é o veículo pelo qual a psicomotricidade se manifesta na aula de dança infantil. Jogos de imitação, estátua e percursos motores não são passatempos, mas exercícios disfarçados de brincadeira que trabalham tônus muscular, freio inibitório e agilidade. Essa metodologia reduz a ansiedade e cria um ambiente de aprendizagem positivo.

A expressividade e a dimensão afetiva da psicomotricidade também devem ser consideradas. O professor psicomotricista utiliza a dança para ajudar a criança a elaborar suas emoções, oferecendo um espaço seguro para a expressão da subjetividade. A dança torna-se, assim, uma ferramenta de regulação emocional, onde a energia excedente é canalizada para a criação artística. Por fim, a psicomotricidade prepara o terreno para a técnica formal. A formação do professor, enriquecida pelo conhecimento neurológico, garante que essa transição seja feita no momento certo, evitando a especialização precoce que pode ser prejudicial ao desenvolvimento osteomuscular.

## **2. Anatomia e saúde: prevenção de lesões e consciência corporal**

O estudo aprofundado da anatomia é um diferencial na formação de professores de dança, conforme evidenciado pela inclusão do curso de "Anatomia da Dança e Saúde" na grade curricular de especialização. O conhecimento das estruturas ósseas, musculares e articulares é indispensável para quem trabalha com corpos em desenvolvimento. O professor deve compreender as janelas de crescimento, o fechamento das placas epifisárias e as limitações fisiológicas de cada faixa etária.

A perspectiva da reabilitação física reforça que o ensino da dança deve visar não apenas a estética, mas também a "prevenção e correção de deformidades". Ensinar dança sem esse conhecimento é um risco ético e físico, pois a repetição incorreta de movimentos técnicos pode causar danos permanentes. A anatomia aplicada à dança fornece os subsídios para que o educador saiba até onde pode exigir amplitude de movimento e força de seus alunos, respeitando a individualidade biológica.

**Ano V, v.1 2025 | submissão: 12/06/2025 | aceito: 14/06/2025 | publicação: 16/06/2025**

A consciência corporal, ou propriocepção, é o objetivo final do ensino da anatomia na dança. Não basta que o professor saiba os nomes dos músculos; ele deve ensinar o aluno a sentir e controlar esses músculos. Estratégias pedagógicas que utilizam o toque, a visualização e a explicação biomecânica simples ajudam a criança a entender como seu corpo funciona. Essa educação somática empodera o aluno, que passa a ser responsável pelo seu próprio corpo.

A prevenção de lesões é um tema transversal que deve estar presente em todas as aulas. O aquecimento adequado, o resfriamento e o alongamento consciente são hábitos que devem ser inculcados desde cedo. Além disso, o conhecimento sobre primeiros socorros e fisiologia do exercício permite que o professor atue prontamente em caso de acidentes. A postura é um dos pilares da técnica de dança e também da saúde a longo prazo.

A aula de dança atua como uma ginástica corretiva, fortalecendo a musculatura paravertebral e promovendo o alinhamento axial. O desenvolvimento da força muscular é outro aspecto crucial. Para crianças, o trabalho de força deve ser feito majoritariamente com o peso do próprio corpo, evitando sobrecargas externas. Exercícios isométricos e dinâmicos fortalecem os membros inferiores e o *core*. O professor deve saber dosar a intensidade e o volume dos exercícios para evitar o *overtraining*.

Conclui-se que a interface entre dança e saúde é indissociável. A formação acadêmica robusta do professor, aliada à consultoria especializada em terapia ocupacional, é a garantia de que a sala de aula é um ambiente seguro. A dança, quando ensinada com responsabilidade científica, torna-se um fator de promoção de saúde pública, combatendo o sedentarismo e promovendo hábitos saudáveis que perduram por toda a vida.

### **3. Metodologia lúdica: estratégias de engajamento e aprendizagem**

A metodologia lúdica, destacada no curso de "Metodologia Lúdica para Crianças", não é uma simplificação do ensino, mas uma estratégia pedagógica complexa para garantir o engajamento estudantil e a aprendizagem significativa. A ludicidade opera na zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança realize tarefas além de sua capacidade atual através do suporte do imaginário. Ao transformar exercícios repetitivos de "barra" ou "centro" em narrativas de aventura, o professor mantém a atenção e a motivação dos alunos.

A "contação de histórias através da dança" conecta o movimento a um significado. O uso de "acessórios e jogos" é uma tática fundamental dentro da metodologia lúdica para concretizar conceitos abstratos. Na visão da Terapia Ocupacional, o uso desses objetos e da ludicidade também serve para "estimular a melhoria da função sensório-motora" e aumentar o desempenho ocupacional da criança. Lenços, bolas, arcos e outros objetos servem como extensões do corpo e referências espaciais.

**Ano V, v.1 2025 | submissão: 12/06/2025 | aceito: 14/06/2025 | publicação: 16/06/2025**

Por exemplo, segurar uma bola pode ensinar a forma correta dos braços na primeira posição do ballet, oferecendo um feedback tátil imediato. Esses objetos mediadores facilitam a compreensão da física do movimento de uma maneira intuitiva. O jogo, com suas regras e objetivos, ensina também a disciplina e o respeito aos limites, preparando a criança para a estrutura rigorosa da aula de dança formal.

A criatividade é estimulada através de aulas de "Movimento Criativo" e "Noções Básicas de Coreografia". Ao invés de apenas copiar o professor, a criança torna-se coautora do processo de aprendizagem. Isso desenvolve a autonomia e a capacidade de resolução de problemas corporais. O professor propõe desafios lúdicos que obrigam o aluno a acessar diferentes qualidades de movimento e a expandir seu vocabulário motor.

A metodologia lúdica também desempenha um papel crucial na retenção de conteúdo. A memória episódica, ligada a experiências emocionais e vivenciais, é mais duradoura do que a memória semântica pura. O "Planejamento de performance" e os recitais tornam-se grandes jogos coletivos, onde o objetivo final é a apresentação. A inclusão da "Pedagogia da Dança" no currículo de formação assegura que o professor saiba dosar a ludicidade com a técnica. O lúdico é a ponte, a técnica é o caminho, e a formação artística é o destino.

#### **4. Inclusão escolar e adaptação para necessidades especiais**

A democratização do acesso à dança impõe a necessidade urgente de práticas inclusivas, um tema recorrente na experiência e formação analisadas. A inclusão na dança vai além da simples presença física do aluno em sala; exige uma reestruturação metodológica que garanta a participação plena e o aprendizado efetivo. A colaboração técnica com a Terapia Ocupacional enriquece este processo, trazendo a experiência prática de instituições como a APAE no desenvolvimento de habilidades para a vida diária e na promoção da independência.

O modelo social da deficiência entende que a barreira não está no aluno, mas no ambiente e no método. Portanto, o professor especialista, com suporte multidisciplinar, deve dominar técnicas de diferenciação pedagógica para atender a alunos com autismo, síndrome de Down, paralisia cerebral ou dificuldades de aprendizagem. A adaptação curricular envolve a modificação das instruções, do tempo de execução e, por vezes, dos próprios movimentos.

O uso de "instruções de passos" claras e segmentadas beneficia alunos com dificuldades de processamento auditivo ou cognitivo. A experiência clínica da coautora em "prescrever e confeccionar órteses sob medida" e utilizar "tecnologia assistiva" oferece um suporte valioso para adaptar fisicamente a prática da dança, permitindo que alunos com limitações motoras participem com maior autonomia. Para alunos com deficiência visual, o toque e a descrição verbal detalhada são essenciais.

**Ano V, v.1 2025 | submissão: 12/06/2025 | aceito: 14/06/2025 | publicação: 16/06/2025**

O professor deve ser um observador atento, identificando as potencialidades de cada corpo e valorizando o "ritmo apropriado" de aprendizado de cada indivíduo. A dança inclusiva desafia a estética normativa do ballet, celebrando a diversidade de corpos. A "disciplina gentil" é a abordagem comportamental mais adequada, especialmente ao lidar com alunos que podem apresentar dificuldades de regulação sensorial ou comportamental, comuns em quadros neurológicos.

A dança, com sua estrutura rítmica e repetitiva, pode ter um efeito organizador e terapêutico, auxiliando na melhora da "condição emocional geral, reduzindo estados depressivos e de ansiedade". O impacto da inclusão beneficia toda a turma, desenvolvendo empatia e solidariedade nas crianças típicas. O currículo que contempla "Desenvolvimento e Aprendizagem Infantil" prepara o professor para mediar essas interações.

A experiência prática em reabilitação neurológica demonstra que atividades expressivas e motoras favorecem um "desenvolvimento global adequado do indivíduo". A inclusão não é um destino, mas um processo contínuo de derrubada de barreiras. Ao adaptar o ensino para acomodar as necessidades especiais, o professor e o terapeuta ocupacional enriquecem a experiência pedagógica e ampliam os horizontes artísticos de todos os envolvidos.

## **5. Estruturação curricular e planejamento de aulas**

A eficácia do ensino da dança depende intrinsecamente de uma estruturação curricular lógica e progressiva, como demonstrado no plano de curso de 810 horas. A divisão do conteúdo em módulos semestrais, partindo de "Fundamentos da Dança" até "Técnicas Avançadas", reflete uma organização acadêmica rigorosa. O planejamento curricular evita a improvisação e garante que todos os aspectos da formação – técnicos, históricos, anatômicos e artísticos – sejam contemplados.

Cada nível deve ter objetivos claros de aprendizagem, habilidades a serem adquiridas e critérios de avaliação definidos. O planejamento de aulas é a operacionalização do currículo no dia a dia. O professor deve preparar aulas "cuidadosamente elaboradas" para introduzir as técnicas adequadas a cada faixa etária. Uma aula bem planejada segue uma curva de intensidade fisiológica e cognitiva: inicia-se com aquecimento e mobilidade, passa para exercícios técnicos e explora a criatividade.

A diversidade de estilos no currículo – "Ballet, Jazz, Contemporâneo" – é essencial para a formação de um bailarino versátil. A técnica clássica fornece a base postural; o jazz trabalha a dinâmica e o ritmo; o contemporâneo explora a fluidez e a improvisação. A integração desses estilos no planejamento enriquece o vocabulário motor do aluno e previne a rigidez estilística.

A "Coreografia" e o "Planejamento de Performance" são componentes curriculares que sintetizam o aprendizado técnico. O planejamento de um espetáculo exige uma organização complexa. A coreografia não deve ser apenas uma exibição de virtuosismo, mas uma oportunidade

**Ano V, v.1 2025 | submissão: 12/06/2025 | aceito: 14/06/2025 | publicação: 16/06/2025**

pedagógica. O currículo prepara o professor para criar obras que respeitem a dignidade e a idade da criança. A avaliação e o registro administrativo, como a "manutenção de registros de frequência e progresso", garantem a ordem e a continuidade do processo educativo.

## **6. O papel do professor como mentor e gestor do conhecimento**

O professor de dança desempenha um papel multifacetado que transcende a instrução técnica; ele é um mentor, um modelo de conduta e um gestor do processo de aprendizagem. A descrição de "professor trabalhador e confiável" e "paciente" ressalta as qualidades humanas necessárias para a docência. A relação professor-aluno na dança é marcada por uma proximidade física e emocional única.

A formação ética e a integridade pessoal do docente são tão importantes quanto sua competência técnica. A formação continuada e a busca por excelência, evidenciadas pelos cursos internacionais, pela especialização extensa e pela certificação em *Coaching Integral Sistêmico* trazida pela coautora, são deveres do professor-mentor. O campo da dança e da pedagogia está em constante evolução, e o professor deve manter-se atualizado sobre novas técnicas e metodologias.

A gestão da sala de aula através da "disciplina gentil" e do "respeito" define o clima de aprendizagem. O professor deve ser capaz de estabelecer limites claros sem recorrer a métodos autoritários. A liderança positiva envolve a escuta ativa e a empatia, habilidades reforçadas pelo trabalho em equipes multidisciplinares de saúde e educação. O ambiente da sala de aula deve ser um "espaço seguro" onde o aluno se sinta encorajado a arriscar e a falhar.

Além da sala de aula, o professor muitas vezes atua na "coordenação e administração do programa de dança". Isso exige competências de gestão, organização e planejamento estratégico. A capacidade de trabalhar em equipe, de comunicar-se com os pais e de organizar eventos demonstra o profissionalismo necessário. O professor de dança é um agente de transformação cultural e humana, moldando o corpo físico e o caráter do aluno.

## **Conclusão**

A análise aprofundada dos documentos curriculares, pedagógicos e relatos de experiência profissional permite consolidar a tese de que o ensino da dança para crianças é uma ciência complexa que exige muito mais do que a habilidade de dançar. A estruturação de um curso de especialização com 810 horas, agora expandida pela colaboração com a Terapia Ocupacional e a Neurologia, reflete a necessidade de uma formação holística para o educador.

Ficou evidente que a psicomotricidade e o movimento criativo são as bases sobre as quais toda a técnica da dança deve ser construída. Ignorar as etapas do desenvolvimento neurológico e motor da criança é um erro pedagógico grave. A metodologia lúdica revelou-se a estratégia mais



**Ano V, v.1 2025 | submissão: 12/06/2025 | aceito: 14/06/2025 | publicação: 16/06/2025**

sofisticada para acessar a inteligência da criança, traduzindo conceitos complexos em linguagem acessível.

A questão da saúde, anatomia e reabilitação mostrou-se central. A prevenção de lesões e o desenvolvimento da força adequada à idade são responsabilidades inegociáveis. A inclusão escolar e a capacidade de adaptar o ensino para alunos com necessidades especiais, apoiada pela expertise clínica em neurologia e tecnologia assistiva, emergiram como indicadores de qualidade e humanidade. A "disciplina gentil" e a diferenciação pedagógica permitem que a dança seja, de fato, para todos.

O planejamento curricular rigoroso e a gestão profissional das aulas sustentam a credibilidade da educação artística. O papel do professor como mentor, modelo e gestor do conhecimento ficou patente. A relação de confiança e respeito construída em sala de aula é o alicerce de todo o processo educativo. Por fim, este estudo reafirma que a pedagogia da dança, quando integrada às ciências da saúde, é uma ferramenta poderosa de desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social, preparando a criança para a vida.

## Referências

ANDERSON, J. *Ballet and Modern Dance: A Concise History*. 3. ed. New Jersey: Princeton Book Company, 2018. BRASIL.

Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

GARDNER, H. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books, 2011. LABAN, R. *Domínio do Movimento*.

São Paulo: Summus, 1978. PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SHAPIRO, S. B. *Dance in a World of Change: Reflections on Globalization and Cultural Difference*. Human Kinetics, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1995.